

FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ULCERAÇÕES DIABÉTICAS

Maria Luísa Reis de Araújo¹, Ivo de Albuquerque Cavalcanti², Karoline Moreira Leite³, Maria Fernanda Belmont Macêdo Freire⁴, Alcione de Oliveira dos Santos⁵.

¹Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Aparício de Carvalho (FIMCA), malureis23@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/5343436050166538>; ²Acadêmico de Medicina no Centro Universitário Aparício de Carvalho (FIMCA), ivocavalcanti7@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/8970424073725176>; ³Acadêmica de Medicina no Centro Universitário Aparício de Carvalho (FIMCA), karolinemoreil@outlook.com, <http://lattes.cnpq.br/1504813842999061>; ⁴Centro universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), mfbelmontmf25@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/6147791035969050>; ⁵Docente do curso de Medicina, Centro Universitário Aparício de Carvalho, mestrado e doutorado em Biologia Experimental pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR, alcione.m@hotmail.com, ORCID: 0000-0001-9476-0761. <http://lattes.cnpq.br/8120484084533828>.

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) está entre as doenças mais prevalentes da atualidade, configurando-se como um dos maiores problemas de saúde pública no mundo. O aumento deliberado de casos de DM2 dá-se principalmente a uma combinação de fatores que envolvem tanto a má alimentação quanto os hábitos de vida não saudáveis. A preocupação relacionada a essa doença está intrinsecamente ligada aos altos índices de morbimortalidade e as complicações crônicas que essa enfermidade pode causar, a exemplo do pé diabético e amputação de extremidades. Dentre esses possíveis desdobramentos, têm-se as ulcerações diabéticas, as quais são lesões, geralmente plantares, causadas principalmente pela perda do poder de regeneração da pele. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo discutir quais os fatores de exposição levam o paciente diabético a uma maior propensão de desenvolvimento dessas lesões. **METODOLOGIA:** Trata-se de um método de pesquisa descritiva com base em artigos científicos, usando como ferramentas online plataformas como *Pubmed*, *SciELO*, *JANE* e *BVS*. Alguns descritores para seleção dos artigos são: diabetes mellitus, ulcerações, pé diabético, fatores de risco, úlceras nos pés, tecido necrótico e riscos de amputação na diabetes. O conteúdo dos artigos foi analisado através de uma leitura crítica, visando complementar as informações. **RESULTADOS:** Como resultado, foi relatada a existência de predisposições ao pé diabético, bem como discussões de profilaxia e tratamento com objetivo de evitar a evolução de necrose do tecido plantar. O tecido plantar está sob maior contato com o solo, e com isso o risco de microlesões é mais aparente. Além disso, o sangue viscoso da diabetes, dificulta o transporte de mecanismos de defesa e reconstrução. A priori, a falta de acompanhamento regular de pacientes diabéticos por agentes comunitários de saúde potencializa a existência de tal complicação, visto que tais profissionais são responsáveis por registrar, verificar e orientar o paciente nos cuidados necessários. Visto isso, a profilaxia indicada é o uso de calçados apropriados que sustentem toda a região plantar, corte reto das unhas e limpeza adequada dos pés com água morna e hidratação diária com cremes específicos a fim de evitar novas rachaduras. **CONCLUSÃO:** Deste modo, é possível abrir uma discussão sobre a maneira como o paciente diabético adquire predisposições a ulcerações, e com isso busca-se a prevenção desse agravo. Tendo em vista a perda potencial de regeneração, revela-se a necessidade de manter cuidados constantes com a pele e as unhas, o cuidado com os calçados e o desenvolvimento de um acompanhamento médico do paciente diabético, mantendo controle sobre as suas infecções. Sendo assim, expõem-se tais fatores de risco em busca de diminuir os casos de pé diabético e suas complicações.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Úlceras, Pé diabético, Fatores de Risco, Necrose.